TALES de MILETO

Meio homem, meio lenda, Tales teve uma ascendência histórica obscura. Tales de Mileto foi o primeiro filósofo ocidental de que se tem notícia.

Tales nasceu em Mileto, na Ásia Menor, actual Turquia, por volta de 624/625 a. C. e faleceu aproximadamente em 556 ou 558 a. C.

Tales é considerado como um dos sete sábios da Grécia Antiga. Além disso, foi o fundador da Escola Jónica. Considerado, também, o "pai da filosofia Grega".

Tales considerava a água como sendo a origem de todas as coisas (por isso, afirmava, também, que a terra flutuava sobre a água).

Os trabalhos de Tales de Mileto

Atribui-se a Tales também a primeira medida de tempo exacta utilizando-se o gnômon (relógio solar).

Tales foi o primeiro explicar o eclipse do Sol, ao verificar que a Lua é iluminada por esse astro. Segundo Heródoto, ele teria previsto um eclipse solar em 585 a.C. Segundo Aristóteles, tal feito marca o momento em que começa a filosofia. Os astrónomos modernos calculam que esse eclipse se apresentou em 28 de Maio do ano mencionado por Heródoto.

Tales foi também o primeiro a traçar um mapa geográfico

Se Tales aparece como o iniciador da filosofia, é porque seu esforço em buscar o princípio único da explicação do mundo não só constitui o ideal mesmo da filosofia como também forneceu-lhe impulso para o seu próprio desenvolvimento.

A Cosmologia de Tales

Os gregos – através de sua mitologia – consideravam os elementos da Natureza (o Sol, a Terra, o Céu, o Oceano, as Montanhas, etc.) como forças autónomas, honrando-os como deuses, elevados pela fantasia a seres nativos, móveis, conscientes e dotados de sentimentos, vontades e desejos. Estes deuses constituíam-se na fonte e na essência de todas as coisas do universo. Tales foi um dos primeiros pensadores a discordar dessa religião vigente, cujos princípios eram ditados pela percepção que os homens captavam através de seus sentidos.
O ponto de partida da teoria especulativa de Tales – como também de todos os demais filósofos da escola Jónica – foi a verificação da permanente transformação das coisas umas nas outras e sua intuição básica é de que todas as coisas são uma só coisa fundamental, ou um só princípio (arché).
Dos escritos de Tales, nenhum deles sobreviveu até nossos dias. Suas ideias filosóficas são conhecidas graças aos trabalhos de Diógenes Laércio, Simplício e principalmente Aristóteles.

Em sua obra – *Metafísica*, Aristóteles conta-nos: "Tales diz que o princípio de todas as coisas é a água, sendo talvez levado a formar essa opinião por ter observado que o alimento de todas as coisas é húmido e que o próprio calor é gerado e alimentado pela humidade. Ora, aquilo de que se originam todas as coisas é o princípio delas. Daí lhe veio essa opinião, e também a de que as sementes de todas as coisas são naturalmente húmidas e de ter origem na água a natureza das coisas húmidas".

Em seu livro – *Da Alma*, Aristóteles escreve: "E afirmam alguns que ela (a alma) está misturada com o todo. É por isso que, talvez, Tales pensou que todas as coisas estão cheias de deuses. Parece também que Tales, pelo que se conta, supôs que a alma é algo que se move, se é que disse que a pedra (imã) tem alma, porque move o ferro".
Esse esforço investigativo de Tales no sentido de descobrir uma unidade, que seria a causa de todas as coisas, representa uma mudança de comportamento na atitude do homem perante o cosmos, pois abandona as explicações religiosas até então vigentes e busca, através da razão e da observação, um novo sentido para o universo. Quando Tales disse que todas as coisas estão cheias de deuses, ou que o magnetismo se deve à existência de "almas" dentro de certos minerais, ele não estava invocando as palavras Deus e Alma, no sentido religioso como as conhecemos actualmente, mas sim adivinhando intuitivamente a presença de fenómenos naturais inerentes à própria matéria. Embora suas conclusões cosmo lógicas estivessem erradas podemos dizer que a Filosofia começou então com Tales, que ao estabelecer a proposição de que a água é o absoluto, provoca como consequência o primeiro distanciamento entre o pensamento racional e as percepções sensíveis.

Trabalho realizado por:
Sara Daniela nº19 8ºA